



Organização de corridas de rua, rústicas e maratonas

CAP Cav LÉO EDSON SCHWALB
Instrutor de Atletismo da EsFEEx

1 - GENERALIDADES

As corridas estão bastante difundidas entre o povo, como podemos comprovar observando ao longo das praias, parques e avenidas, havendo mesmo uma classe de atletas cognominados "CORREDORES DE RUA."

Embora o gosto por esta modalidade esportiva não seja novo, principalmente no meio militar, foi nos últimos anos que ele se desenvolveu internacionalmente de forma extraordinária, à medida que autoridades médicas correlacionaram a vida sedentária com as doenças do coração. Em 1979, uma equipe de médicos do governo americano elegeu a "CORRIDA" como a forma mais completa de exercício, a frente mesmo de outros anteriormente reputados melhores, como o ciclismo e a natação.

A "ORGANIZAÇÃO" destas provas, e, principalmente, os "SISTEMAS DE APURAÇÃO" mais empregados, têm sofrido constantes aperfeiçoamentos objetivando maior precisão e rapidez nos resultados. No Rio de Janeiro já existem empresas que se propõem a realizar estes eventos e sempre que

possível, a Escola de Educação Física do Exército coopera na coordenação geral e arbitragem, atuando com seus militares do Corpo Docente e Discente.

Verificando as escassas e desatualizadas publicações sobre o assunto, procuramos sintetizar algumas considerações mais importantes para o planejamento e organização destas provas, que, a cada dia crescem de valor, buscando desta forma, auxiliar o trabalho daqueles que porventura receberem esta missão. Somamos à nossa experiência, as observações constantes dos relatórios trazidos por atletas e observadores brasileiros presentes as Maratonas de Boston, Honolulu e outras realizadas em Jogos Olímpicos e Pan Americanos.

2 - PLANEJAMENTO

Não existe uma regra fixa que preconize como organizar estas provas, onde os corredores cobrem a maioria do percurso em ruas, estradas ou caminhos; entretanto, relacionamos uma seqüência lógica de tópicos que obrigatoriamente deverão ser abordados:

A - REGULAMENTAÇÃO

- B - ESCOLHA DO PERCURSO
- C - PESSOAL NECESSÁRIO
- D - MATERIAL NECESSÁRIO
- E - PARTIDA
- F - CONTROLE E APOIO AOS CORREDORES
- G - CHEGADA
- H - SISTEMAS DE APURAÇÃO

A - REGULAMENTAÇÃO

Deve ser elaborada e enviada com antecedência para todos os interessados, especificando principalmente os pontos abaixo discriminados:

- 1) Data e horário da prova (escolher temperatura mais amena)
- 2) Sexo e faixa etária dos participantes
- 3) Responsabilidades pelo transporte e hospedagem dos atletas
- 4) Inscrição (local, data, documentos necessários, taxa a pagar, número máximo de inscritos, etc.)
- 5) Extensão e croquis do percurso (tanto horizontal como vertical)
- 6) Prêmios que serão distribuídos (Geral, por categoria, por equipe)
- 7) Atendimentos prestados aos atletas durante a prova (Postos de distribuição de água, postos de

Saúde, Tempo de passagem do atleta, etc.)

- 8) Diretor Geral da prova (para ser consultado em caso de dúvidas)
- 9) Júri de Apelação (composição e missões)

B – ESCOLHA DO PERCURSO

Nesta fase, devemos lembrar que:

- Os pontos turísticos da área devem ser valorizados.
- O itinerário nunca deve cruzar-se.
- A medição do percurso deve ser feita a um (01) metro do meio-fio, acompanhando sempre o sentido do trânsito.
- As áreas muito poluídas devem ser evitadas (túneis, etc.)
- O percurso deve ser de fácil orientação para o atleta, evitando curva em ângulo reto e pontos críticos onde o balizamento seria muito necessário.

- No início da prova, as grandes subidas devem ser evitadas.
- Quando possível, a *Chegada* deve ser próxima da *Partida*, facilitando a organização.

C – PESSOAL NECESSÁRIO

A relação de pessoal é altamente variável, entretanto, devemos prever o mínimo necessário para:

- A organização geral (providências, contatos, premiação)
- A arbitragem (juízes, cronometristas, inspetores, apuração dos resultados)
- Policiamento (Trânsito, Área restrita na Partida e Chegada, etc.)
- Assistência Médica para os atletas (médicos, massagistas)
- Auxiliares (mão de obra para montagem do funil, postos d'água, postos de controle, grades da área restrita, etc.)

- Banda de música (motivando a Chegada e Premiação)
- Anunciador (com Roteiro pré-estabelecido).

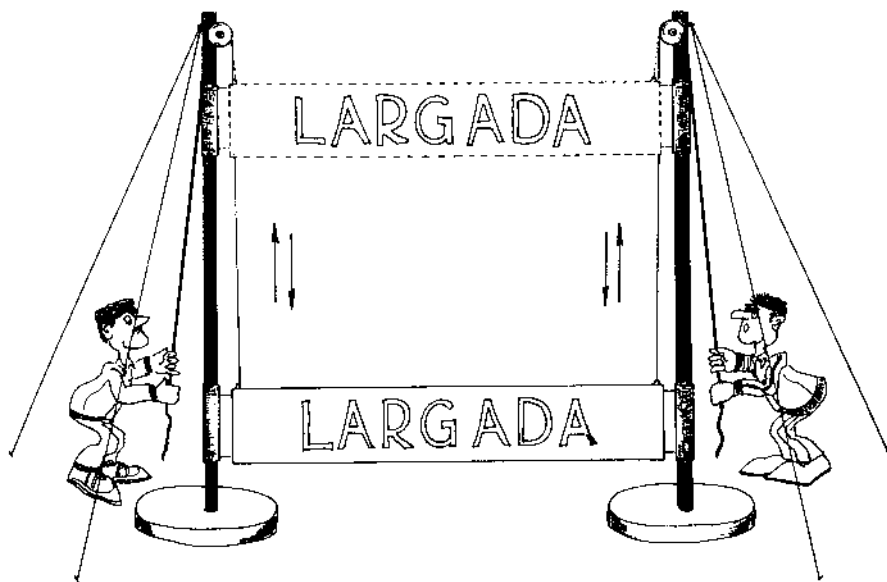
D – MATERIAL NECESSÁRIO

Assim como o *Pessoal*, a relação de *Material* varia com a situação, conforme o número de corredores e Sistema de Apuração empregado. Por isso procuramos relacionar aquele material mais comumente usado:

- Grades e cordas de isolamento com suportes.
- Sistema de Som para a partida e chegada.
- Pódio e placar geral para a premiação.
- Cartazes para divulgação do evento.
- Certificados de participação para todos que trabalharam na organização.
- Certificados de conclusão do percurso.
- Números para os atletas fixarem no peito.
- Faixas de partida, chegada e outras necessárias para balizar o percurso.
- Súmulas para serem preenchidas na apuração.
- Cartões de controle para os atletas (Sistema Tupiniquim).
- Uniforme para a organização (camisas e bonés com logotipo do patrocinador).
- Prêmios (troféus, medalhas, etc.)
- Sacos de plástico etiquetados para os atletas guardarem seu material individual durante a prova.
- Palanque para as autoridades.
- Arquibancadas para a assistência.
- Previsão de WC próximos da Partida (mesmo que seja "de campanha")
- Existência de chuveiros e WC logo após a chegada.
- Equipamentos de primeiros socorros (maca – Oxigênio – Esteiras para massagem – Hidraz – Ambulâncias, etc)
- Revólver e munição de festim para a partida (um tiro de CANHÃO se possível).
- Esponjas para os postos de distribuição.
- Tonéis com água para umedecer as esponjas.
- Placas com dizeres para identificação dos Postos de Saúde, Postos d'água, Postos de Controle, etc.)
- Copos de material plástico com água (para os Postos d'água)
- Sistema de partida (tipo o da fig. 1)



Abebe Bikila (Etiópe), vencedor duas vezes da Maratona nos Jogos Olímpicos (único)



SISTEMA DE PARTIDA

fig. 1

Recebimento de um carimbo ou jato de tinta Spray ao lado do número, ou entrega dos cartões de controle imediatamente antes da partida.

O comando de: "ATENÇÃO", deve ser dado pouco antes do "TIRO" de partida, para evitar a partida "FALSA".

F - CONTROLE DOS CORREDORES

Nos pontos do percurso onde o corredor puder cortar caminho, deve existir "POSTOS DE CONTROLE", nos quais obrigatoriamente o atleta deverá entregar um CARTÃO.

Se possível, deve existir ainda Juizes Móveis durante o itinerário da corrida, anotando qualquer irregularidade praticada pelos corredores.

Em cada 5 (cinco) km do percurso, (quando possível a cada km) deve ser dado o tempo de passagem para cada atleta.

O primeiro corredor deve ser precedido por um CARRO CHEFE conduzindo um relógio bem visível.

G - CHEGADA

Quanto menor a distância percorrida pelos atletas, mais complexa será a chegada, pois a dispersão será menor.

Fichas de INSCRIÇÃO (fig. 2)
- Cronômetros.

isto não acontecer, deveremos procurar um local espaçoso e devidamente isolado com grades.

E - PARTIDA

Estas provas podem iniciar e terminar dentro de Estádios, mas, quando

Deve ser prevista uma "CHECAGEM" dos atletas na Partida, comprovando que ele partiu dali. Exemplo:

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO/ NAME AND SURNAME																								
ENDEREÇO/ ADDRESS																		TEL / PHONE				RAMAL/ EXT.		
CIDADE/ TOWN												CEP/ ZIP CODE					EST / STATE		PAÍS/ COUNTRY					
NASCIMENTO/ DATE OF BIRTH				IDADE/ AGE				ALTURA/ HEIGHT				PESO/ WEIGHT				SEXO/ SEX								
<small>DIA/ DAY—MÊS/ MONTH—ANO/ YEAR</small>								<small>(IN CENTIMETERS)</small>				<small>(IN KILOGRAMS)</small>				<small>M-MASC/ MALE F-FEM/ FEMALE</small>								
LOCAL DE NASCIMENTO PLACE OF BIRTH												NACIONALIDADE/ NATIONALITY								CIDADE/ CITY				EST / STATE
CLUBE A QUE PERTENCE/ NAME OF RUNNING CLUB																		Nº REG FEDERAÇÃO/ FEDER. REG. Nº						
MARATONAS CORRIDAS			MELHOR TEMPO					Nº NA CORRIDA				IDIOMAS												
<small>MARATHONS RUN</small>			<small>H M S BEST MARATHON TIME</small>					<small>RACE NUMBER (USO DA ORGANIZAÇÃO) (OFFICIAL USE ONLY)</small>				<small>LANGUAGES SPOKEN</small>												

fig. 2

Deve ser montado um PRÉ-FUNIL antes da Linha de Chegada, evitando que o público dificulte a passagem do atleta até aquela linha, onde o "TEMPO" será marcado. A partir da Linha de Chegada, deve haver um FUNIL ESTREITO dentro do qual não poderão ocorrer ultrapassagens.

Logo após a chegada, deve ser reservada uma área restrita, para a apuração dos resultados.

H -- SISTEMAS DE APURAÇÃO

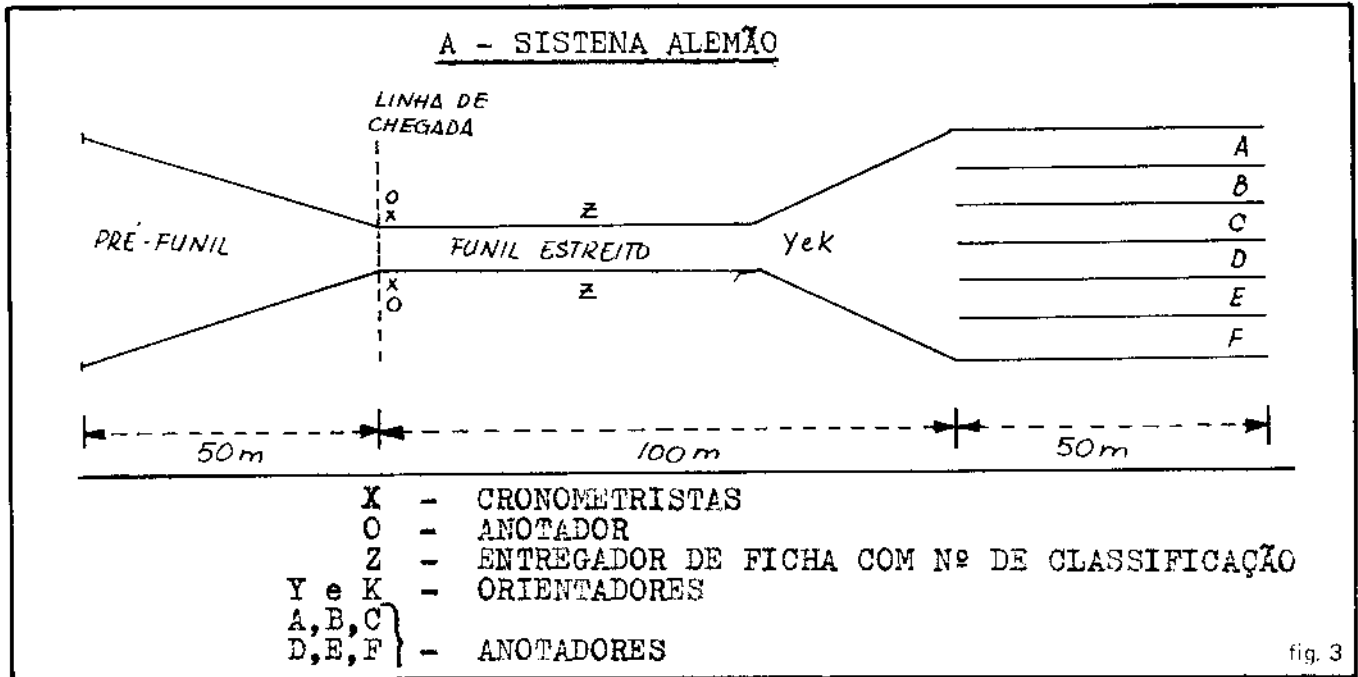
Conforme a "distância a ser percorrida na prova, e, em função do número de corredores e disponibilidades de material e pessoal, podemos optar por vários sistemas de apuração.

Dentre os mais usados, temos:

- 1) SISTEMA ALEMÃO
- 2) SISTEMA AMERICANO
- 3) SISTEMA TUPINIQUIM

1) SISTEMA ALEMÃO

Consiste na utilização de múltiplos currais (funis) na chegada, conforme podemos observar na fig. 3.



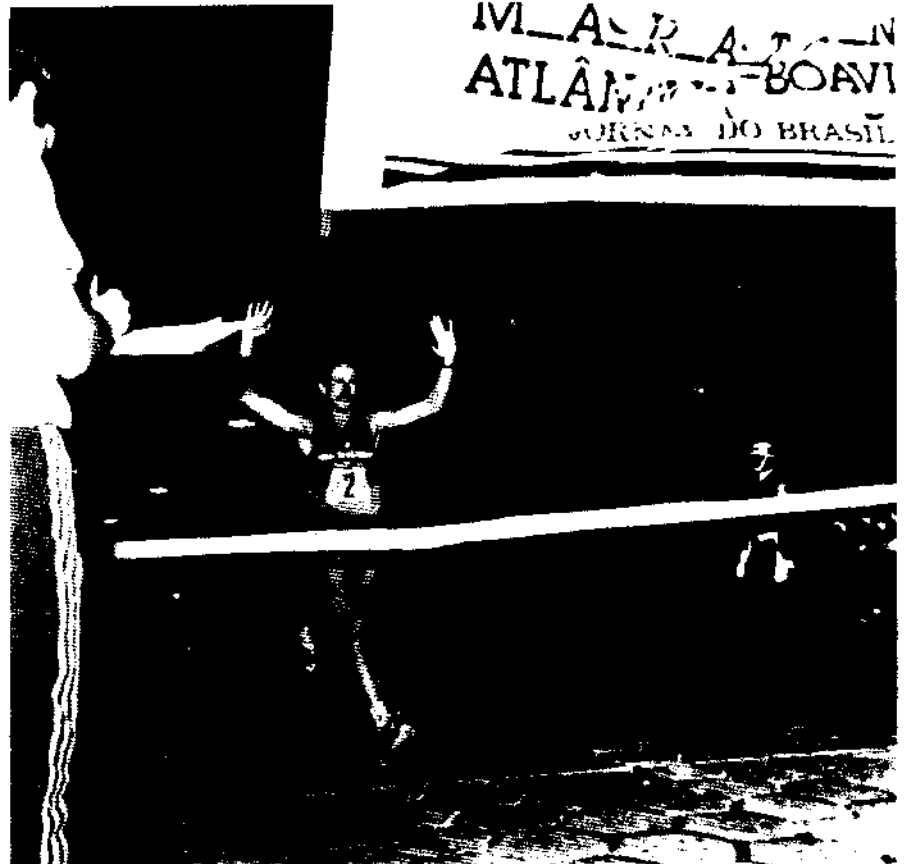
A vantagem deste sistema é a RAPIDEZ com que é feita a apuração por categorias, e, conseqüentemente, a PREMIAÇÃO pode ser realizada imediatamente após a chegada do último atleta. Entretanto, a necessidade de pessoal e material é muito superior aos outros sistemas.

O atleta entra pelo PRÉ-FUNIL e ao cruzar a Linha de Chegada tem seu tempo anotado conforme sua classificação (elementos O e X).

Durante o lento deslocamento do atleta pelo FUNIL-ESTREITO, ele recebe a FICHA com seu número de classificação geral (elemento Z).

No final do FUNIL-ESTREITO, os atletas são orientados por Y e K, para entrarem no curral correspondente a sua categoria. Se possível, deve existir uma faixa no chão da mesma cor da categoria do atleta, desde o FUNIL-ESTREITO até o curral correspondente a sua categoria. Para completar esta orientação, deve existir uma placa ou bandeira colorida sobre a entrada de cada curral.

No final dos currais, os atletas terão seus números, nomes e classificação geral, anotados na "SÚMULA POR CATEGORIA" (elementos A, B, C, D, E, F).

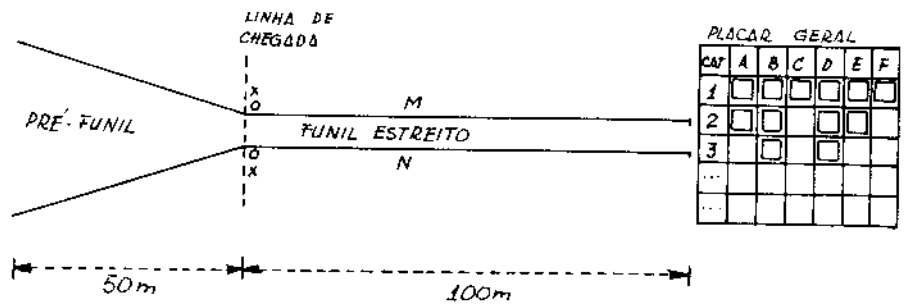


2) SISTEMA AMERICANO

Consiste na utilização de um CARTÃO ADESIVO (tipo o do Imposto de Renda ou Fita de Rotulador) anexo ao número da camisa do atleta, tendo este CARTÃO a cor da categoria do atleta e ainda as informações referentes ao seu número, nome e equipe. Este CARTÃO-ADESIVO é destacado na chegada e fixado diretamente no Placar Geral pelos elementos A, B, C, D, E, F, cada um responsável por uma categoria (conforme fig. 4).

Este é o Sistema mais simples e eficiente, principalmente quando a corrida possui percurso extenso e a quantidade de corredores é relativamente pequena pois, terminada a prova, toda a apuração estará pronta, bastando apenas anotar o tempo de cada atleta abaixo do seu nome.

B - SISTEMA AMERICANO



- Y - ANOTADOR DA SÚMULA
 M e N - ENTREGADORES DE FICHA COM O Nº DE CLASSIFICAÇÃO
 O - CRONOMETRISTA

fig. 4

3) SISTEMA TUPINIQUIM

Neste sistema, o corredor entrega um CARTÃO DE CONTROLE (plasti-

ficado) na chegada, o qual é colocado ordenadamente num espeto. Posteriormente, quando o espeto estiver cheio, será levado para a sala de apuração jun-

tamente com a relação dos tempos destes atletas, procedendo-se então a apuração final, (conforme a fig. 5 e sùmula da fig. 6).

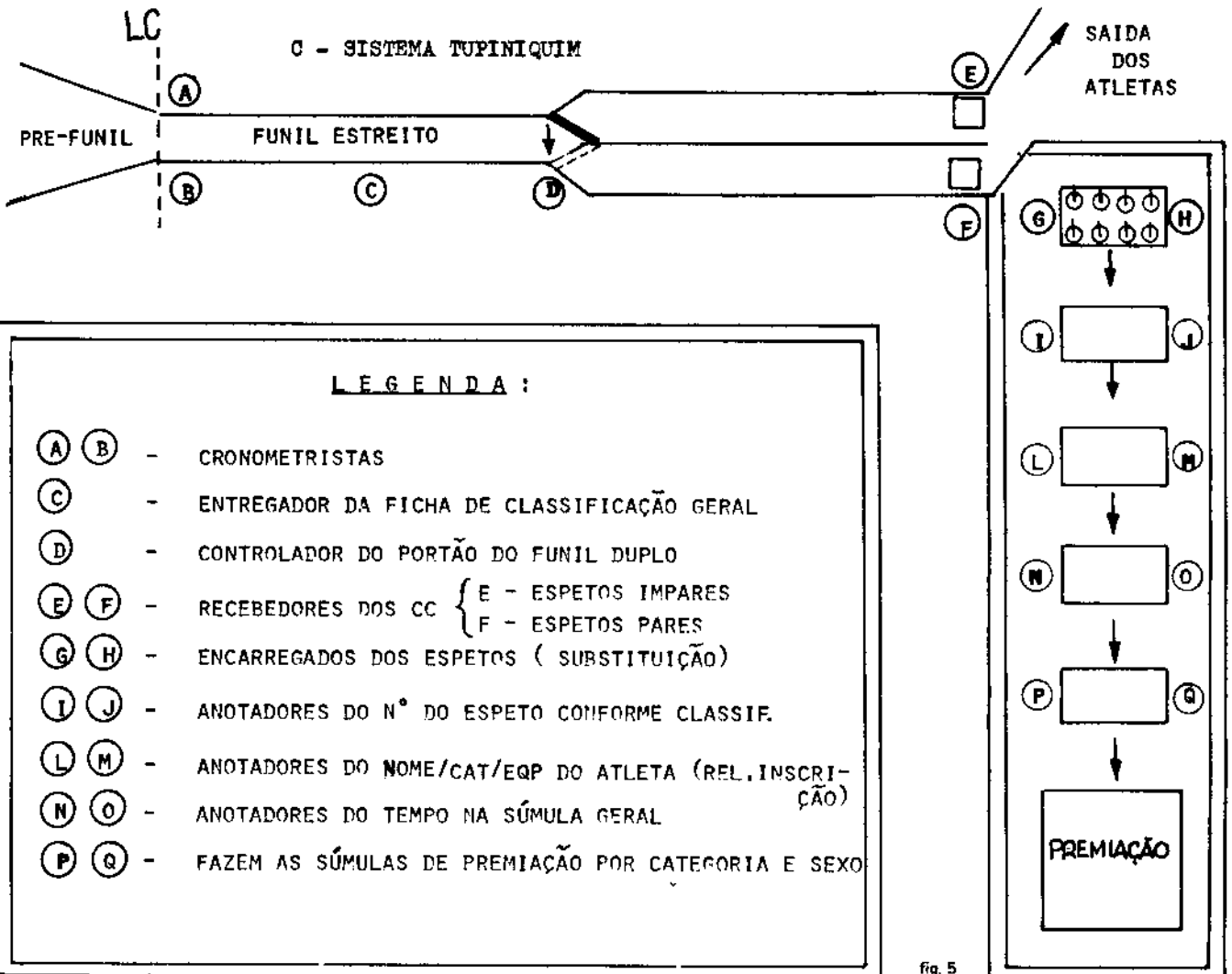


fig. 5

EXEMPLO DE SÚMULA DO SISTEMA TUPINIQUIM

I CLASSIFI- CAÇÃO	II TEMPO			III NÚMERO DO ATLETA	IV CATEGO- RIA	V NOME	VI EQUIPE	VII POSTO DE CON- TROLE		
	HORA	MIN	SEG					1	2	3
1ª	01	58	15	545	G	MANOEL PEREIRA	POWER	P	P	P
2ª			29	328	F	JOÃO C. OLIVEIRA	GUARÁ	P	F	P
3ª			58	431	H	RONALDO EDIEL	PRINTER	P	P	P
4ª		59	02	093	A	GERALDO OLDERS	FFC	P		P
.....										
18ª	02	04	42	841	A	JOSÉ DA SILVA	FFC	P	P	P
19ª		05	03	937	D	SOUZA E LIMA	POWER	P	P	
20ª		06	09	580	D	AFONSO XAVIER	AVULSO		P	P

PREENCHIMENTO

Coluna I -- Classificação do Atleta, podendo estar preenchida anteriormente.

Coluna II -- Os tempos contados pelo cronometrista para o anotador, exatamente no momento que o atleta passou na Linha de Chegada, devendo ser Registrado ao Lado da Classificação correspondente.

Coluna III -- Após a chegada dos 20 primeiros atletas, esta súmula será levada para a Sala de apuração juntamente com o espeto número 01 que contém os CARTÕES DE CONTROLE dos vinte primeiros colocados. (Passaria a ser usada a próxima súmula e o espeto nº 2 do curral B, e assim alternadamente).

Coluna IV De acordo com a Cor do Cartão de Controle (ou letra constante no seu verso) seria preenchida a coluna referente a categoria do atleta. (idade de tantos a tantos anos).

Coluna V e VI -- Verificando a Relação de inscrição, seriam completadas, as colunas do nome e equipe de cada atleta.

Coluna VII -- Apurando as Relações vindas dos Postos de Controle, colocaríamos um "P" quando o atleta entregou seu cartão no Posto, deixando em branco no caso contrário.

— Assim procedendo, teríamos a súmula 01 com todas as informações necessárias para a PREMIAÇÃO.

Um aparelho muito prático para medir o tempo é o CHRONOMIX americano, que grava o tempo e a ordem de classificação numa fita magnética,

ouvida a gravação e o resultado conferido.

CONCLUSÃO

Toda comissão organizadora deve trabalhar buscando conscientizar a população para a necessidade de praticar a corrida como meio de conservar a saúde.

Na divulgação deste tipo de provas, é necessário esclarecer o público geral, sobre o prejuízo causado pelos elementos que procuram acompanhar os corredores com automóveis, motocicletas e bicicletas. Além de atrapalharem a organização, principalmente nos postos d'água e Postos de Controle, estes elementos colocam em risco a SEGURANÇA do ATLETA e influenciam diretamente no seu rendimento, devido ao gás carbônico exalado por suas máquinas.

Assim, devem ser promovidas verdadeiras festas populares de alegria e saúde, onde participarão efetivamente os corredores, as famílias dos corredores e os espectadores solícitos com copos de água na mão, esponjas e mangueiras para refrescar e motivar ainda mais os concorrentes.

Promoções como a CORRIDA SÃO SILVESTRE em São Paulo, a MARATONA ATLÂNTICA BOAVISTA, no Rio de Janeiro e a CORRIDA DO FACHO, em Curitiba, todas organizadas dentro do espírito de redescobrir e celebrar o corpo humano, são verdadeiros exemplos a serem seguidos.

substituindo o trabalho do apontador e cronometrista. Esta fita logo após a apuração é fixada num quadro geral bem visível, de forma que todos os concorrentes possam saber seus tempos.

Em todos os SISTEMAS apresentados, poderíamos dobrar os meios de apuração, colocando por exemplo um gravador junto ao FUNIL-ESTREITO, gravando o número do atleta na sua ordem de chegada. Assim, havendo qualquer dúvida na apuração, poderia ser

1ª Maratona Atlântica Boavista - Jornal do Brasil (1980) - Vista no Aterro do Flamengo

